



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

VINICIUS DE MENEZES CAMPOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: MAIS UM MOTIVO PARA CUIDAR

SÃO PAULO
2018

VINICIUS DE MENEZES CAMPOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: MAIS UM MOTIVO PARA CUIDAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VINÍCIO FELIPE BRASIL ROCHA

SÃO PAULO
2018

Resumo

A gravidez na adolescência é um problema prevalente no Brasil e no mundo, estando associado a diversos fatores, como emocionais, familiares e socioeconômicos, podendo refletir as características da população e sua assistência à saúde. Apesar de haver uma queda em seus índices, estes ainda continuam elevados. As estratégias de resolução do problema tem se concentrado em educação sexual. Entretanto, devido a complexidade do problema, faz-se necessário intervenções mais abrangentes. Com o objetivo de empoderar a população adolescente do território sobre cuidados em saúde, este projeto propõe a criação de grupos de educação em saúde e ações articuladas com a comunidade para a promoção de saúde, contribuindo para diminuição dos índices de gravidez.

Palavra-chave

Gestantes. Adolescente. Educação em Saúde

Introdução

A gravidez na adolescência é um problema importante de saúde. Está associada a problemas emocionais, familiares e socioeconômicos. Considera-se como gravidez de alto risco, estando associada com prematuridade, baixo peso ao nascer, doença hipertensiva específica da gravidez, distócias e complicações puerperais ^{1,2}.

Os altos índices de gravidez na adolescência são preocupantes. Segundo o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), a taxa de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos apresentou uma queda de 17% entre 2004 a 2015. Entretanto os índices ainda continuam elevados. A taxa de nascidos vivos de mães adolescentes em 2015 no Brasil foi de cerca 18,14%. Já no Estado de São Paulo foi de 13,82% ³.

No ano de 2015, segundo o Sistema de Atenção Básica (SIAB), havia 33.240 gestantes na cidade de São Paulo, sendo 5.443 o número de gestantes com menos de 20 anos, que corresponde a 16,37% das gestantes, isto é, quase um quinto das gestantes eram adolescentes ⁴.

Atualmente as intervenções para resolver o problema da gravidez indesejada na adolescência se reduzem aos programas de informação sexual, insuficiente para lidar com uma questão tão complexa, que envolve assuntos relacionados aos modelos familiares, feminilidade e maternidade, questões psicológicas, significado e projetos de vida ^{5,6,7}.

Objetivos (Geral e Específicos)

Este projeto tem como objetivo geral empoderar a população adolescente do território sobre os cuidados em saúde.

Como objetivos específicos pretende-se: desenvolver grupos educativos que abordem sobre o significado de vida, projeto de vida e saúde sexual e reprodutiva; elaborar e instituir juntamente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e escolas de ensino fundamental e médio ações com enfoque em projeto de vida, significado de vida e perspectivas de realização pessoal.

Método

1. Local da intervenção

O presente projeto será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Lourdes, município de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil.

2. Público-alvo e participantes

Possui como público-alvo adolescentes, principalmente aqueles que estão no início dessa fase, dos 11 aos 14 anos.

3. Plano de Ações

3.1. Agenda

Em conjunto com a gerência e as equipes da Estratégia de Saúde da Família (eSF), deverão ser elaborados horários para a criação das atividades.

3.2. Capacitação

Para abordar os temas e cuidar dessa população, as eSF deverão ser capacitadas. Deve-se ter uma capacitação inicial com todos os membros da equipe, com duração de pelo menos dois meses, e depois uma especial direcionada para enfermeiros e médicos para assistência clínica específica em saúde do adolescente, com duração de pelo menos 6 meses.

Sugere-se que na capacitação inicial com todos os membros da equipe sejam abordados temas como: características gerais da adolescência; acolhimento ao adolescente; motivação de autocuidado e busca de assistência à saúde; vulnerabilidade e resiliência; promoção de saúde; situações de saúde comuns nessa faixa etária; sentido da vida; projeto de vida; sexualidade;

Na direcionada para enfermeiros e médicos, poderão ser abordados os temas a seguir: problemas de saúde comuns do adolescente e manejo; rastreamento; crescimento e desenvolvimento; saúde sexual e reprodutiva.

3.3. Funcionamento

As Agentes Comunitárias de Saúde irão convocar os adolescentes para o grupo.

Os grupos serão realizados no formato de rodas de conversa. Cada encontro terá um tema. Serão encontros inicialmente quinzenais.

A equipe planejará no mínimo duas pessoas para serem facilitadores dos encontros, os quais participarão e estimularão a participação dos jovens.

3.4. Temas

Serão abordados temas sobre o significado da vida, projeto de vida e educação sexual e reprodutiva.

3.5. Criar ações em conjunto com as escolas

Os grupos poderão ser aplicados dentro das escolas, podendo ser desenvolvido outras atividades além de rodas de conversa, como atividades artísticas, esportivas, eventos culturais e festas temáticas com o propósito de educação e modelos de uma vida saudável. Para tanto, será necessário realizar contatos com as escolas e criar grupos de discussão para a elaboração de atividades dentro da escola, nos quais devem ter membros da UBS, da escola e da comunidade.

4. Avaliação e Monitoramento

Mensalmente deverá ser realizado uma avaliação subjetiva e objetiva em reunião de equipe sobre as atividades em grupo e poderá ser elaborado novos temas e formas de abordagem.

Para uma avaliação objetiva, a equipe poderá criar planilhas de monitoramento de situações em saúde do adolescente, principalmente sobre gestação na adolescência. Isso contribuirá para o conhecimento da eficiência das atividades, bem como para o planejamento das ações.

No final de cada atividade deve haver um espaço de reflexão para os participantes opinarem sobre o grupo e realizarem sugestões para os próximos encontros.

Resultados Esperados

Espera-se que com a execução deste projeto sejam instauradas ações contínuas de educação em saúde do adolescente, junto a equipe de saúde. Assim como, contribuir para a inserção do adolescente nos serviços de saúde e uma melhor articulação entre a UBS e as escolas, a fim de promover saúde e evitar a gravidez na adolescência através de uma abordagem mais ampla, que não tenha um enfoque reducionista apenas pautado na saúde reprodutiva.

Referências

- ♦
KLEIGMAN, Robert et al. *Nelson textbook of pediatrics*. 19th ed. Elsevier. 2013

- ♦ MANFRÉ, Camila C; QUEIRÓZ, Sara G. de; MATTHES, ângelo do C. S. *Considerações atuais sobre gravidez na adolescência*. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Florianópolis, v. 5, n. 17, p. 48-54, jan/dez. 2010. <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205/155>. Acesso: 22/08/2017.

- ♦ Ministério da Saúde. DATASUS. <http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/sinasc/nascido.def>. Acesso em 21/08/2017.

- ♦
Ministério da Saúde. DATASUS. http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/SIAB/siab_acs.def. Acesso em 21/08/2017.

- ♦ DADOORIAN, Diana. *Gravidez na adolescência: um novo olhar*. Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, Mar. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100012>.

- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica* - Brasília, 2017. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso: 23/08/2017.

- ♦ FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Estratégia Regional para prevenção e redução da gravidez não intencional na adolescência: uma aliança sub-regional para avançar com a implementação das políticas no Cone Sul*. <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/Marco%20Estrat%C3%A9gico%20-%20Gravidez%20na%20Adolesc%C3%Aancia%20no%20Cone%20Sul%20-%20UNFPA.pdf>. Assunção, 2017. Acesso: 20/01/2018